He douro do P.e Braz

SENTIMENTOS
DA LEY DA NATURESA, LEY ESCRITTA, E LEY DA GRAÇA,
NA FIGURA, NA PROFECIA, & na Experiencia,

ARTICULADOS
NA MORTE, ENTERRO, E SEPULTURA
DE

JESU CHRISTO S.N.
E EXPOSTOS

Em hum Sermaõ de Descendimento, que prégou em a Parocquial Igreja de S. Estevaõ da Cidade de Lisboa este anno de 1697.

O P. Fr. FERNANDO DA SOLEDADE,
Religioso da Observancia de S. Francisco,
& filho da Provincia de Portugal.

E PELO MESMO OFFERECIDO
AO N. M. R. P. M.

Fr. VICENTE DAS CHAGAS,
LENTE JUBILADO, QUALIFICADOR DO S. OFFICIO,
Examinador das Ordens Militares, & dignissimo Ministro
Provincial Apostolico da mesma Provincia.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. VII.
Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

N. M. R. P.

RANDE he a confiança de hum ſubdito affectuoſo! A meu ver he igual à covardia do que naõ he affectuoſo, ſendo ſubdito: neſte domina o temor, porque ſe governa pelas attenções do reſpeito; naquelle naõ póde haver raſaõ, que o intimide, porque (ſem profanar o reſpeito) tudo lhe facilita o amor: eſte venéra o ſeu Prelado, naõ como Superior, mas como Pay; aquelle o teme, naõ como filho, mas como ſubdito: neſte a conſideraçaõ da ſuperioridade lhe uſurpa a ouſadia; naquelle o diſcurſo da benevolencia lhe adminiſtra a confiança. Eſta raſaõ deduzo da experiencia, porque naõ me atrevèra a offerecer como ſubdito eſte Sermaõ, que à V.P.M.R. dedico, como filho affectuoſo; & por eſte motivo (podendo dar à eſtampa outros, pelo aſſumpto mais agradaveis) ſó eſte, por laſtimoſo, & todo ſentido, me pareceo proporcionado para eſta offerta; porque no templo de amor, como diſſe o Veyga, nenhũa outra couſa ſe offerecia, mais que lagrymas, & ſuſpiros. Sendo pois eſta minha confiança impulſo de hũ filial amor, eſpero que V.P.M.R. lhe ponha os olhos, naõ como Superior, & Letrado, porque lhe acharà muitas imperfeições; mas como Pay benigno, porque deſta maneira ſupprirà o amor os defeitos do meu diſcurſo; aſſim como ſe admira na Simia, que julga portentos da fermoſura os meſmos filhos, que conhece aſſombros da fealdade: Catulos ſuos quantumvis monſtruoſos, cæteris animantibus omnibus pulchriores judicat. *Julga pelo que ama, & naõ pelo que experimenta:* Non formâ, ſed amore. *Sendo que eſta raſaõ, que proponho, para encobrir os deſmayos do meu talento, me naõ ſervia agora, porque junta com a modeſtia de V.P.M.R. me embarga o diſcurſo, para que naõ ſeja orador das ſuas prendas. Porèm, ſem cair em a nota de affeiçoado, nem me atrever ao ſublime de tanta modeſtia, em duas raſoẽs direi tudo. He a primeira, ſer V.P.M.R. Provincial Apoſtolico, eleyto, & nomeado pela Santidade do Senhor Papa Innocencio XII. que ao preſente occupa a Cadeyra de S. Pedro em Roma;*

Veyg. in Iud. tom. 3. verb. Amor. proph.

Picinel. tom. 1. lib. 5. cap. 45.

Roma; *prova evidente de que só os proprios merecimentos foraõ os degraos, por onde V.P.M R. subio a essa Dignidade. He a segunda, a quietaçaõ, & sossego, em que se vio de repente a nossa Provincia, estando ella actualmente em hũa viva discordia. Acções saõ estas, que por illustres refere de Alexandre Magno o Texto Sagrado. Foi hũa, dever elle ao seu esforço, & naõ aos seus accidentes, o dilatado Imperio, que dominou*: Congregavit virtutem; & exercitum fortem nimis, & obtinuit regiones gentium. *Entre o esforço, & a virtude, naõ ha differença, porque virtude quer dizer esforço, & valentia: as virtudes saõ exercitos poderósos, que cattivaõ os animos, & conseguem mais decorosamente as dignidades. Naõ foi menos gloriosa a segunda acçaõ, porque apenas se espalhou pelo mundo o nome de Alexandre, ficou emmudecido o mundo; se até alli falavaõ todos, dalli em diante ninguem falou em toda a terra*: Siluit terra in conspectu ejus. *Isto que no tempo de Alexandre foi pavor, & medo, vemos hoje em a nossa Provincia consequencia da benignidade, prudencia, & amor, com que V.P.M.R. trata todos os seus subditos. E se para encarecer aquellas acções do Monarca, foi necessario o discurso elegante de hum Homero insigne; para eu explicar estas de V.P.M.R. me eraõ precisas as vozes, & lingoas que desejava Persio em semelhante applauso*:

Macha-beo. 1. c. 1. v. 3. 4. 5.

Cant. 6. 10.

> Vatibus hic mos est, centum sibi poscere voces,
> Centum ora, & linguas optare in carmina centum.

Pers. Saty. 3.

Mas nem assim poderei celebrar, como devo, acções taõ sublimes, porque:

> Definet ante dies, & in alto Phœbus anhelos
> Æquore tinget equos, quam consequar omnia dictis.

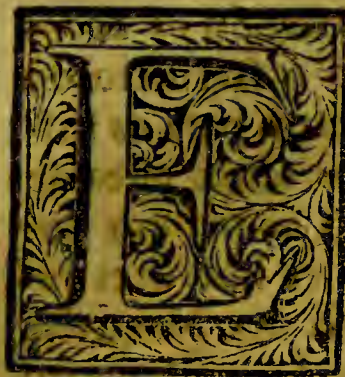
A pessoa de V.P.M R. guarde Deos por dilatados annos, para gloria dos que desejaõ ver coroados os seus merecimentos cõ dignidades mais superiores. Nossa Senhora da Porta do Ceo de Telheyras em 14. *de Abril de* 1697.

De V. P. M. R.

Humilde subdito, & affectuoso Orador.

FR. FERNANDO DA SOLEDADE.

HEV,

HEU, HEU, HEU DOMINE DEUS. Ezech. 9.

STES tres Ays, porque o Profeta Ezequiel expôem a sua magoa, lamentando a Cidade de Jerusalem destruìda, saõ os mesmos que hoje articula a Igreja Catholica no Enterro de Jesu Christo, seu Esposo defunto. E se para explicar hũa dòr sem termo, he necessario usár de hum termo sem limite, naõ póde ser mais proprio o Thema para este presente assumpto funebre; porque naõ tendo este medida pela rasaõ da magoa, naõ tem aquelle limite no significativo do sentimento: ***Heu triplicatur ad maiorem exaggerationem.*** Saõ tres os ays (diz o nosso Lyra) para mayor exaggeraçaõ da lastima: ***Ad maiorem exaggerationem.*** Mas (a meu ver) saõ tres neste dia lastimoso os ays, porque saõ tres as leys que choraõ magoadas, & sentem compassivas, jà na Figura, jà na Profecia, & jà na Experiencia. Morto em hũa Cruz, defunto em hum Enterro, cadaver em hum Sepulcro, ao seu Deos, ao seu Senhor, & ao seu Esposo; hũa he a Ley da Naturesa, outra he a Ley Escritta, & outra he a Ley da Graça. Suspira a Ley da Naturesa na Figura, chora a Ley Escritta na Profecia, géme a Ley da Graça na Experiencia. Todas estas lagrymas, ays, & sentimentos, haveis hoje de ver pelos discursos deste Sermaõ, em tres theatros dolorosamente compassivos; hum he o Monte Calvario, outro o Enterro, & outro o Sepulcro. No Calvario vereis a Ley da Naturesa suspirando na Figura: ***Heu.*** No Enterro a Ley Escritta gemendo na Profecia: ***Heu.*** Emfim no Sepulcro a Ley da Graça chorando na Experiencia: ***Heu Domine Deus.*** Que tantos ays, lagrymas, & suspiros, eraõ necessarios, para sentir hũa innocencia taõ tyrannamente ferida, & hũa Divindade taõ sacrilegamente ultrajada: ***Heu, heu, heu Domine Deus.***

Lyra in Ezech. c. 9. ibi.

I.

CHora primeiramente a Ley da Naturesa, que principiou com o mundo, & acabou no tempo de Moyses; & tendo finalizado ha

tantos

tantos feculos, ainda hoje fe laftíma no monte Calvario; ou feja porque nelle (fegundo Santo Agoftinho) eftà fepultado o primeiro homem, (em que principiou aquella ley) fendo teftemunha de tanta dòr, ou tambem porque no mefmo monte ainda hoje fe reprefenta cadaver em hũa Cruz o Divino Cordeiro, que no principio do mundo em as figuras da mefma Ley fe reprefentava morto: *Agni qui occifus eft ab origine mundi. Ideft in figuris.* E fe entaõ prevenio as lagrymas na reprefentaçaõ das figuras: *In figuris*, hoje as diftribue a repetidos golpes do fentimento, nas evidencias do figurado. Naquelle tempo vio morto ao feu Abel, & dos clamores daquelle fangue guardou os eccos compaffivos para os ays prefentes. Naquella idade vio o facrificio do feu Ifaac, & das lagrymas do menino refervou as ternuras para os fufpiros de hoje. Naquelle feculo finalmente, vio com os olhos chea de fangue a tunica do feu Jofeph, & com a confideraçaõ ao mefmo Jofeph agonizando entre as garras de hũa fera, & daquelles horrores refervou os fentimentos para as lagrymas defte dolorofo dia. Naquelle tempo chorava, vendo a Jofeph entre as garras de hũa fera, a Ifaac no efpectaculo de hum patibulo, & a Abel envolto no proprio fangue; mas effas lagrymas que entaõ chorava, effes ays com que entaõ gemia, naõ procediaõ de confiderar, que foffe Abel o morto, Ifaac o facrificado, Jofeph o defunto; mas que Jofeph defunto reprefentaffe morto outro melhor Jofeph; que Ifaac no facrificio figuraffe crucificado outro melhor Ifaac; & que Abel envolto no proprio fangue, fignificaffe desfigurado com chagas outro melhor Abel. Emfim, naõ chorava aquella Ley pelo que Abel, Ifaac, & Jofeph padeciaõ, mas pelo que Jofeph, Ifaac, & Abel retratavão.

Aug. de Civit. c. 16. 32. Anton. Pad. fer. fer. 3. hebd. 3. Quadr. Apoc. 13. 9. Vieg. ib. Gen. 4. 10. Gen. 22. 9. Gen. 37. 33.

Chora Raquel fem confolaçaõ algũa, vendo morta a innocencia a impulfos da tyrannia, & chega a tanto auge o feu fentimento, que fe ouvem muito de longe os feus fufpiros: *Vox in Rama* (ideft *de longe.* Diz Santo Agoftinho) *Ploratus, & ululatus multus.* E fendo a morte dos filhos defpertadora das lagrymas de Raquel: *Plorantis filios fuos*; nem por iffo faõ os filhos o principal emprego das fuas lagrymas: *Quia non funt*; porque, como diz Origenes, chorava naquella morte, como fe os filhos nada padeceffem: *Ploravit Rachel filios quafi nihil paffos.* Notavel circunftancia he efta do pezar de Raquel! Se Raquel chora na morte dos filhos: *Plorantis filios*; como naõ faõ os filhos a caufa principal do feu fentimento: *Quia non funt*? Direi: Raquel nefte efpectaculo dolorofo tem duas confiderações, hũa no que feus filhos padecem, outra no que os mefmos filhos reprefentaõ; os filhos de Raquel padecem a morte, & pela innocencia reprefentaõ a Jefu Chrifto, a quem

Ierem. 31. 15. Matth. 2. 18. Aug. in Cat. ib. Origen. hom. 3. in Diverf. & apud Lauret. verb. Rachel.

quem, sem culpa, tiravaõ a vida. Ex ahi pois a rasaõ, porque chorando na morte dos filhos, naõ saõ os filhos a causa principal do seu pranto: *Quia non sunt.* Chora nos filhos a innocencia morta; mas essa innocencia que chora nos filhos, naõ he a innocencia dos filhos, que morrem, mas a innocencia de Jesu Christo, que os mesmos filhos representaõ. Chora na morte dos filhos, mas naõ chora os filhos, tanto pela rasaõ do tormento, como pela consideraçaõ da figura: pela figura padecem muito, pelo tormento pouco, ou nada padecem: *Quasi nihil passos*; por isso naõ se lastíma tanto do que elles padecem, & se magôa muito do que elles retrataõ: *Plorantis filios suos, quia non sunt.*

As lagrymas de Raquel saõ emblemas dos sentimentos da Ley da Naturesa; porque a Ley da Naturesa està expressamente significada na pessoa de Raquel, por muitas rasões. A primeira, pela infecundidade, porque era como Raquel esteril aquella Ley. A segunda, porque Raquel symboliza a Rasaõ, como diz Laureto: *Designat rationem,* & aquella Ley tinha na esféra da rasaõ o seu imperio. A terceira, porque Raquel existia no tempo, em que aquella Ley dominava. A quarta finalmente, porque assim como se ouvem de longe os suspiros de Raquel: *Vox in Rama, idest de longè*; assim de muito longe se ouvem hoje os suspiros, & prantos daquella Ley, tendo por incentivo da sua magoa a mesma rasaõ, que tinha Raquel para a sua queixa; porque se Raquel chorava pelo que os filhos representavaõ, & naõ pelo que os filhos padeciaõ; a Ley da Naturesa naõ se lastimava tanto do que os seus filhos Joseph, Isaac, & Abel padeciaõ, como se compungia do que os seus filhos Abel, Isaac, & Joseph retratavaõ. Naõ chorava pelo sangue de Abel defunto, que era espalhado pela terra, mas pelo sangue de outro Abel, que hoje se havia de ver derramado pelo Calvario. Naõ chorava na consideraçaõ, de que Isaac estava no monte do sacrificio; mas porque no mesmo monte se havia hoje de admirar outro Isaac em hũa Cruz defunto. Naõ suspirava finalmente, discorrendo pela tunica de Joseph chea de roturas, & sangue; mas porque hoje se havia de ver a tunica de Deos, que he a Humanidade sacrosanta de Jesu Christo, cuberta de horrores do sangue, & chea das roturas das chagas.

Lauret. in alleg. verb. Rachel.

Aug. ubi sup.

Ex aqui o fundamento que tem a Ley da Naturesa, para dar o seu Ay na morte do seu Deos: *Heu Domine Deus*, symbolizada nas figuras do seu seculo: *Agni qui occisus est ab origine mundi: idest in figuris.* Mas ainda mais se augmentaõ os motivos do seu pranto, se pela magoa de Raquel investigarmos as circunstancias da sua magoa. O fundamento principal da lastima de Raquel, naõ era ver a innocencia morta, mas

era

era o confiderar, que amava muito àquelles mefmos, que a feus filhos tiravaõ a vida. Affim o entende Santo Hilario: *Hujus ploratus ex filiis, non idcirco quia peremptos dolebat, auditur, fed quia ab his perimebantur, quos primum genitos filios retinére voluiffet.* De forte, que naõ fe laftimava tanto Raquel da morte dos filhos pela rafaõ do tormento, como pela ingratidaõ dos tyrannos; porque, a refpeito do affecto com que os amava, eraõ executores daquellas mortes, os que eraõ mais obrigados àquellas vidas: *Quos primum genitos filios retinére voluiffet.* Efte era o mayor eftimulo do feu pezar, & o mais vehemente incentivo da fua dòr: *Ploratus, & ululatus multus.*

S. Hilar. in Mat-th. ib.

Efta mefma magoa, que manifefta Raquel no feu pranto, expõem hoje a Ley da Naturefa no feu Ay: *Heu*; porque naõ chora tanto pela rafaõ de que morraõ Abel, Ifaac, & Joseph; mas porque vè Abel agonizando a violencias do braço de feu irmaõ Cain; porque vè a vida de Ifaac pendente dos fios do cutello de feu pay Abrahaõ; & finalmente a de Jofeph condenada à morte pelos mefmos que deviaõ confervar lhe a vida. Se os filhos de Efaù deffem a morte a Jofeph! Se os Reys, que Abrahaõ deftruhio, tiraffem a vida a Ifaac! Se a Serpente do Paraifo derramaffe o fangue de Abel, naõ feria taõ aguda a dòr; porque dos inimigos declarados fempre fe efperaõ confequencias laftimófas: mas que percaõ a vida Jofeph, Ifaac, & Abel, fendo authores das fuas mortes, os mais obrigados às fuas vidas, efte he o mayor inftrumento da magoa; efte he o mais activo defpertador do fentimento, & efta he a figura em que a Ley da Naturefa fe laftimava, & ainda hoje chora pela mefma circunftancia, vendo que déraõ a morte ao feu Deos, os mefmos a quem Deos tratava como coufa efpecialmente fua: *Vifitavit, & fecit redemptionem plebis fuæ.* Se Nabuzardaõ executàra efta tyrannia! Se Faraò obràra efta infolencia! Se Balthazar fifera efte defacato! Parece naõ feria taõ vehemente a pena, que refulta defta innocente morte; porque Balthazar tinha profanado os Altares, Nabuzardaõ tinha queimado o Templo, & Faraò opprimido o Povo do mefmo Deus. Eraõ inimigos declarados do feu facrofanto nome; fendo eftes os executores da morte, parece feria mais toleravel aquella dòr; mas fer o mefmo Povo Hebreo o que fe oppoz àquella vida, faz irremediavel a magoa; & a rafaõ he, porque do inimigo efpera-fe a morte, & naõ a vida; mas do obrigado efpera-fe a vida, & naõ a morte, & aonde ha menos rafaõ de efperar a morte, ahi he mais vehemẽte o fentimento de perder a vida.

Gen 27. 41. Gen. 14. 15. Gen. 3. 15. Luc. 1. 68. Dan 5. 2. 4. Reg. 25. 8. Exod 3. 7.

Querendo David fuavizar femelhante magoa, fugio das mãos de Saul, que o queria matar, & bufcou os Filifteos, inimigos declarados do

4. Reg. 27. 1.

do seu nome, naõ só pelo Gigante, que tinha vencido, mas por duzentos do mesmo povo, que tinha degollado: & ponderadas bem estas circunstancias, achou David que era melhor perder a vida, sendo os Filisteos os que lhe dessem a morte, do que padecer a morte, sendo Saul o que lhe tirasse a vida: *Nonne melius est, ut fugiam, & salver in terra Philisthinorum?* Teve muita rasaõ, andou prudente; porq se os Filisteos eraõ seus inimigos, Saul era muito seu obrigado; de Saul, como obrigado, esperava a vida, & naõ a morte; dos Filisteos, como inimigos, esperava a morte, & naõ a vida: achando nestes a crueldade, seria menos sensivel a sua pena, porque encontrava o tormento aonde esperava a tyrannia; mas sendo Saul o executor, seria incomparavel a sua magoa, porque achava a tyrannia aonde naõ esperava a crueldade; perdia a vida aonde naõ esperava a morte; & aonde ha menos rasaõ de esperar a morte, ahi he mais vehemente o sentimento de perder a vida: *Nonne melius est ut fugiam, &c.* Confirma-se esta rasaõ com a experiencia.

Mais se offendeo o Filho de Deos do Povo Hebreo, que o entregava a Pilatos, do que do mesmo Pilatos, que o sentenciava à morte: *Qui me tradidit tibi maius peccatum habet.* Com grande rasaõ; porque o Povo Hebreo era obrigado, & Pilatos era Gentio: deste naõ sentia tanto que lhe procedesse a morte, porque delle, como inimigo, naõ esperava a vida; mas que o Povo Hebreo lhe tirasse a vida, sentia muito; porque delle, como obrigado, naõ esperava a morte: *Qui me tradidit tibi (idest Judaicus populus) maius peccatum habet.*

Joan. 19. 11.

Interlin. ibi.

Oh quanta rasaõ tem a Ley da Naturesa para articular sentida o seu Ay, vendo morto em hũa Cruz a seu Deos pelas mãos dos mais obrigados! Porque assim como este golpe he o mais executivo para quem o padece, tambem he o mais lastimoso para quem o contempla: *Heu Domine Deus.* Mas como proseguem as figuras do seu seculo, ainda continuaõ na Ley da Naturesa as causas dos seus sentimentos, com hũa differença, que se até agora tinhaõ as suas lagrymas por incentivo o lastimoso de hũa morte, agora já he mayor o fundamento do seu pranto; porque naõ só considéra a morte, mas na mesma figura (que he a visaõ da escada de Jacob) vè o doloroso espectaculo de hum descendimento triste, com hũa circunstancia taõ notavel, que a naõ ha taõ vehemente para augmentar a dor.

A' vista da Ley da Naturesa, que entaõ existia, appareceo hũa escada a Jacob em o monte Bethel: *Vidit scalam stantem super terram.* Era esta hum compendio da Bemaventurança, naõ só porque subiaõ, & desciaõ por ella os Anjos: *Ascendentes, & descendentes,* mas porque o

Gen. 28. 12. & 13

Cayet ib. Alap. ib. Alcaz. Apoc. 4. v. 1.

mesmo Deos fazia throno da mesma escada: *Et Dominum innixum scalæ.* Jà no alto della, como diz Cayetano, ou jà descendo aos degraos inferiores, junto ao lugar aonde estava Jacob dormindo, como diz o à Lapide com Alcazar: *Ipse cum Jacobo in terra ad scalam dormiente locutus est: erat ergo ei vicinus.* Tudo eraõ luzes, & tudo resplandores da gloria; & sendo taõ deleytavel aquella representaçaõ soberana, acorda Jacob pasmado: *Pavens.* Exclama que he terribel o lugar, em respeito da mesma visaõ, que admira: *Terribilis est locus iste*, ou porque se sente ferido de hum terror vehemente, como diz Cayetano: *Terribilem nominavit locum ex terrore, quo se inibi perculsum sensit.* Emfim acordou Jacob afadigado, & opprimido com o peso da consideraçaõ da Cruz de Jesu Christo, como diz o Sylveira: *Surgit Jacob magno Crucis pondere defatigatus.* Notavel admiraçaõ! A' vista de tanta gloria, terror tanto? Que he isto Jacob? Que assombro? Que pasmo? Que fadiga he essa? Mas oh que tem rasaõ o Patriarca! Como naõ se ha de encher Jacob de pavor: *Pavens*, se na representaçaõ de tanta gloria, estava vendo em figura todas as lastimas do Calvario? E senaõ vede.

Sylv. in Apoc. t. 1. c. 6. q. 31.

Jacob representava a Ley da naturesa, porque todo o povo daquella Ley estava em Jacob significado: *In Jacob totus populus significabatur*, diz o Sylveira. O monte Bethel, em que appareceo a Escada, he o monte Moria do sacrificio de Isaac, segundo Cayetano: *Bethel est mons Moria*, & sendo Bethel o Moria, he Bethel o monte Calvario, como affirma Santo Agostinho: *Ibi immolatus est Isaac, ubi postea Christus est crucifixus.* Deos em sima da Escada, he o nosso Redemptor morto, & pendente da sua Cruz, he doutrina do mesmo Santo Doutor: *Quid est in scalam incumbere, nisi in ligno Crucis pendere?* Donde se infere, que descido ao pé da Escada, que he o mesmo nosso Redemptor descido ao pé da Cruz a descançar entre os braços de Maria Santissima sua Mãy, figurada pelos graos da ascendencia, no ultimo degrao daquella Escada, que Deos elegia por throno, & descanço; assim o dizem Vatablo, & Ruperto, & com elles o à Lapide. Os Anjos bem figuraõ Joseph, & Nicodemus, pois sendo Espiritos celestiaes, naõ desciaõ para subir, mas como se fossem terrenos, subiaõ para descer: *Ascendentes, & descendentes*: subiaõ, como diz o referido Cayetano, levando a Deos as nossas cousas, & desciaõ, trazendonos as divinas: *Ascendunt à nobis referendo nostra in Deum, & descendunt afferendo Divina ad nos.* Desta maneira subiaõ, & desciaõ Joseph, & Nicodemus, subiaõ com as lagrymas de todos os que estavaõ ao pé da Cruz, as quaes appresentavaõ àquelle Senhor defunto, & desciaõ,

Sylv. Apoc. t. 1. c. 4. q. 3. S. Aug. c. 16. de Civitat. Dei. 32. S. Aug. serm. 79. Vatab. & Rup. apud A-lapid. ib. Cayet. ubi sup.

trazendo as prendas daquelle Senhor defunto aos circunstantes compassivos: *Descendunt afferendo divina.* Sobiaõ levando suspiros, desciaõ trazendo os cravos, que despregavaõ: *Descendunt, &c.* Subiaõ, levando ays dolorósos: *Ascendunt, &c.* Desciaõ, trazendo hum titulo, & hũa coroa de espinhos: *Descendunt, &c.* Sobiaõ finalmente, levando os sentimentos, tristesas, & desconsolações de todos: *Ascendunt à nobis referendo nostra in Deum*; & desciaõ, trazendo a todos aquelle sacrosanto cadaver, illustre penhor da nossa Redempçaõ: *Descendunt afferendo Divina ad nos.*

Ex aqui a rasaõ porque Jacob se assombra: *Pavens.* Ex aqui a causa, porque a Ley da Naturesa no mesmo Patriarca se afadiga: *Magno Crucis pondere defatigatus*, & por isso chora: *Heu*; naõ só pela representaçaõ da lastima, mas porque vè tanta lastima figurada em theatro de tanta gloria. Esta he (como eu dizia) a mais vehemente circunstancia, que ha para introdusir a dòr; porque se esta se explica nas lagrymas dos olhos, nos olhos naõ póde haver lagrymas, que signifiquem dòr, sem esta circunstancia. Da consideraçaõ deleytavel, & juntamente triste, procedem os prantos. He doutrina de Santo Thomàs: *Lacrymæ causantur cum consideratur delectabile cum tristabili.* Porque entaõ serve o triste de mayor magoa, quando se considera no deleytavel a mayor gloria: *Lacrymæ causantur, &c.*

S. Th. apud Polyanth. verb. luctus.

Considerava Jacob, & via nelle a Ley da Naturesa a Deos glorioso, por isso se assombrava: *Pavens*: por isso gemia: *Heu*, vendo a Deos pela figura em hum espectaculo de tanta lastima. Via naquella representaçaõ imaginaria descer a Deos gloriosamente adornado das mais elegantes luzes da Bemaventurança; ex ahi o deleytavel; & juntamente pela figura o via descer morto aos braços de sua Mãy Maria Santissima; ex ahi o triste, & por isso ex ahi o motivo das lagrymas: *Lacrymæ causantur, &c.* Via logo ao mesmo Senhor, intitulando-se universal Monarca: *Ego sum Dominus Deus Abraham*; & juntamente fazendo ostentaçaõ da sua riquesa, & liberalidade: *Terram in qua dormis, tibi dabo.* Ex ahi o deleytavel. Logo pela figura via ao mesmo Deos defunto, sem articular hũa só voz, naõ com coroa Imperial de Monarca supremo, mas com hũa coroa de espinhos; naõ fazendo ostentaçaõ de liberalidades, como Senhor, mas com as mãos rotas, com o peito rasgado, com o corpo cheyo de nodoas, pizaduras, & chagas, despido, sem ter para mortalha mais que hum lençol, que lhe administra a piedade de Joseph de Arimathea; emfim mostrando a mayor pobresa, & lastima mayor, que se admirou no mundo: ex ahi o triste, & por isso ex ahi o motivo das lagrymas: *Lacry-*

Genes. ubi sup.

ma causantur, &c. Via finalmente Jacob que o seu agradecimento acompanhado de superior impulso, levantava hum titulo em memoria de tanta magnificencia: *Erexit in titulum*; espalhando juntamente oleo: *Effundens oleum desuper*, em symbolo de alegria: *Oleo lætitiæ*. Ex ahi o deleitavel. Logo pela figura via o mesmo Patriarca hum titulo que se poz na Cruz do Filho de Deos por ludibrio, & em lugar de oleo correntes de sangue, & inundações de lagrymas, sangue que ainda corria das feridas do Filho, lagrymas, que se derivavaõ dos olhos da muito afflicta, & muito magoada Mãy; & eraõ taõ copiósas, que se persuade o piedoso espirito de nosso Padre S. Bernardino de Senna, que o mesmo corpo, & ainda a alma daquella Senhora, se resolviaõ naquella occasiaõ em lagrymas: *Ipsius lacrymæ in tanta ubertate fluebant, ut carnem cum spiritu totam in lacrymas resolvi putares.* A toda a exaggeraçaõ dava motivo a excessiva dôr de Maria Santissima naquelle acto lastimoso; pois quantas chagas, & nodoas estavaõ repartidas pelo corpo de seu amoroso Filho, tantas (diz S. Jeronymo) estavaõ no seu coraçaõ compendiadas: *Quot læsiones in corpore Filii, tot vulnera in corde Matris.* Ex ahi o objecto triste, & por isso ex ahi o motivo das lagrymas: *Lacrymæ causantur, &c.* Ex ahi a causa da mayor pena, & por isso ex ahi o fundamento do pasmo de Jacob: *Pavens.* Ex ahi o despertador das lagrymas, & sentimentos da Ley da Naturesa, no mesmo Jacob represéntada: *In Jacob totus populus significabatur.* E com grande rasaõ, porque só quem pondèra a Deos taõ glorioso, se lastìma muito de ver a Deos taõ mal tratado; só quem sabe que Deos he taõ soberano, se magòa com excesso de ver a Deos ferido. Emfim, só quem considéra a Deos taõ assistido de luzes, póde sétir, como Jacob, ao seu Deos cuberto de horrores.

Ps. 44. 8

S. Bernardin. serm. de Passion.

S. Hier. de Pass.

Sylveir. ubi sup.

No monte Tabor, naõ sendo mais que pratticada, pareceo excesso a morte de Iesu Christo: *Dicebant excessum ejus.* Mas por isso pareceo excesso em rasaõ do sentimento; porque se via hum espectaculo de tanta lastima represéntado em hum theatro de tanta gloria. O ter o Filho de Deos na sua Transfiguraçaõ a face resplandecente como o Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*, fazia incomparavel a dòr, em quem considerava que se havia de dar hũa bofetada naquella divina face: *Dicebant excessum ejus.* O estar revestido com os candores da gloria: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*, fazia excessivo o sentimento, em quem ponderava, que havia de ver aquelle corpo sacrosanto com as chagas, & sangue proprio desfigurado: *Dicebant excessum.* Emfim a ostentaçaõ da gloria fazia excessiva a pena, na consideraçaõ da lastima: *Dicebant excessum ejus.*

Luc. 9. 31.

Matth. 17. 2.

He

He taõ vehemente esta circunstancia, para despertar o sentimento, que o mesmo Filho de Deos mostrou os mayores sentimentos à vista desta lastimosa circunstancia. No Horto tudo foraõ pavores, agonias, tristesas, & suores de sangue: *Cœpit pavere*: *Factus est in agonia*: *Tristis est anima mea*: *Factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis.* A mim me parece, que em nenhũa occasiaõ se mostrou com tantas ansias a sacrosanta Humanidade do nosso Redemptor, como nesta occasiaõ; & qual foi a causa? Naõ vemos outra, mais do que hum Anjo, & hum Caliz: *Apparuit ei Angelus. Transeat à me Calix iste.* Appareceolhe hum Anjo representando a gloria, & hum Caliz compendiando os tormentos; entre luzes vio a cópia das suas penas, entre resplandores comprehendeo a summa das suas lastimas; por isso sente com tanto excesso os pavores, & agonias, por isso experimenta com tanta vehemencia as tristesas, & suores de sangue: *Cœpit pavére, &c.* E se o Redemptor, que tinha por gloria a sua Cruz, mostra tanto sentimento, vendo a Cruz pelo espelho da sua gloria, como naõ acabarà desfeita em lagrymas a Ley da Naturesa? Como naõ espirarà a golpes do sentimento, vendo na gloria da Escada todos os successos da Cruz? Ora assim acaba, assim espira, & assim morre a Ley da Naturesa no monte Calvario pela representaçaõ da figura, porque assim morreo, & assim espirou em outro monte na realidade.

Luc.22. 43.44. 45.

Marc. 14.33.

Matth. 26.39.

Isai 48. 11.

No monte Sinai acabou esta Ley, porque nella entrou a Escritta, & se bem repararmos neste successo, havemos de advertir, que para principiar a Escritta, & morrer a da Naturesa, houve hum Descendimento de Deos: *Descendit Dominus super montem.* Em este descer de Deos se admiraraõ effeitos muito encontrados; glorias, & confusões; luzes, & terremótos; *Eò quòd descendisset Dominus in igne. Eratque omnis mons terribilis.* Ou como diz o Caldeo: *Contremuit omnis mons.* Porèm tudo foi effeito daquelle Descendimento: *Eò quòd descendisset Dominus.* Assim hoje, porque Deos desce da Cruz aos braços de Maria Santissima, porque Deos deixa o alto da Escada, buscando o inferior degrao junto de Iacob, representando as suas lastimas em hum theatro de tantas glorias; glorias na subsistencia da Divindade, lastimas nos horrores, feridas, & nodoas da Humanidade, por isso espira a ley da Naturesa na figura a vehemencias dos suspiros; morre desfeita em prantos; emfim acaba soltando todo o alento em hum doloroso Ay: *Heu Domine Deus.*

Exod. 19.20.

Vers. Chald. apud A lapid. ib.

I I.

APenas eſpira a Ley da Natureſa gemendo na figura, entra a Ley Eſcritta ſuſpirando na Profecia: acompanha eſta à ſepultura ao ſeu Deos defunto, pelo meſmo eſtylo com que enterrou ao ſeu Rey Ioſias; porque os prantos da morte de Ioſias eraõ Profecia das lagrymas do Enterro de Ieſu Chriſto; aſſim o diſſe o Profeta Zacarias: *Magnus erit planctus in Jeruſalem, ſicut planctus in campo Mageddon. Ideſt* (diz a Gloſſa) *ſicut planctus pro morte Joſiæ.* Tudo eraõ lagrymas neſte acompanhamento triſte, tudo eraõ ſuſpiros neſte apparato funebre, & tudo ays neſte eſpectaculo laſtimoſo: *Univerſus Juda, & Jeruſalem luxerunt eum.* Formava-ſe o enterro deſta maneira. Hia Ieremias diante, & logo ſe ſeguiaõ por ſua ordem todos os ſeus muſicos, & muſicas entoando doloroſas lamentações: *Jeremias maximè: cujus omnes cantores, atque cantatrices, uſque in præſentem diem, lamentationes ſuper Joſiam replicant.* Eſtes cantores eraõ Principes, & as cantoras Princeſas, aſſim o diz a verſaõ dos Settenta: *Dixerunt omnes Principes, & Dominatrices lamentationem.* E naõ era muito que choraſſem os Principes, quando no Enterro do noſſo Deos, os meſmos Anjos do Ceo choravaõ: *Angeli pacis amarè flebunt.* Mas foi myſterio, porque ſó com os ſuſpiros de muitos Monarcas ſe podia ſignificar a dor que reſultava da morte de hum Rey taõ grande; & diz o Texto que até eſte preſente dia duraõ aquelles ays: *Uſque in præſentem diem*; porque ſó por eſte dia triſte, profetizado naquelle, ſe compuſeraõ ſemelhantes lamentações compaſſivas. E eraõ taõ myſterióſas, que foraõ dalli em diante lamentações de Ley: *Et lex obtinuit in Iſrael*; porque dalli em diante ſe foi enſayando a Ley Eſcritta para eſte Enterro doloroſo, com aquellas funebres elegias: *Et lex, &c.* Eraõ varias as letras na repetiçaõ da magoa, mas iguaes as vozes na harmonia do ſentimento.

Zach. 12.11. Gloſſ. in ſenſ. moral. ib. 2. Paral. 35. 25. 27. Septuag. ibi. Iſai. 33. 7.

Rompia o primeiro Principe o ſilencio daquelle acto funebre, dizendo com muitas lagrymas: *Quomodo obſcuratum eſt aurum, mutatus eſt color optimus?* Como ſe cobrio de horrores o ouro mais puro? Como ſe obſcureceo com ſombras a còr mais reſplandecente? Logo o ſegundo Principe ao paſſo de copióſos ſuſpiros lhe reſpondia em nome do Deos defunto: *Vocavi amicos meos, & ipſi deceperunt me.* Os meſmos, a quem tratava como amigos, me deraõ a morte, porque aquelles que de mim recebèraõ mais favores, me tiràraõ a vida. Logo o terceiro Principe, doloroſamente triſte, levantava a voz, dizendo: *Occidit*

Thren. 4. 1. Thren. 1. 19. Thren. 2. 4.

dit omne, quod pulchrum erat visu in tabernaculo filiæ Sion. Toda a fermofura do tabernaculo de Siaõ finalizou, porque toda a bellefa recebia defte Senhor que levamos à fepultura. Logo o quarto Principe ao paffo de muitos ays articulava: *Viæ Sion lugent.* As mefmas pedras choraõ, as mefmas ruas gemem, os penhafcos mais duros fe enternecem à vifta de fentimento tanto. E logo todos repetiaõ juntos: *O vos omnes qui tranfitis per viam, attendite, & videte, fi eft dolor ficut dolor meus.* O vòs todos os que paffais nefta vida pelo caminho da defconfolaçaõ, attendei, vede, & reparai, fe haverà dòr igual, ou fentimento femelhante!

Thren. 1.4.

Thren. 1.12.

E porque eftas lamentaçóes da Profecia comprehendeffem todas as laftimas do Enterro prefente, logo as Princefas levantavaõ a voz, fignificando as anfias da Mãy afflicta, que nelle acompanhava feu Filho foberano defunto; & affim dizia a voz da primeira Princefa: *Facta eft quafi vidua Domina gentium* A Senhora dos Ceos, & da terra eftà como viuva, porque nefte Senhor, naõ fó lhe morreo hum Pay foberano, hum Filho poderofo, hum Irmaõ amavel, mas hum Efpofo Divino. Logo a fegunda Princefa, laftimofamente magoada, repetia: *Lacryma ejus in maxilis ejus: non eft qui confoletur eam.* As lagrymas fe lhe perpetuaõ nas faces, porque naõ ha quem lhe dè remedio nefta incomparavel pena. Logo a terceira Princefa, mifturando as vozes com os gemidos, pronunciava: *Egreffus eft à filia Sion omnis decor ejus.* Toda a oftentaçaõ mageftofa fe apartou hoje da filha de Siaõ, Maria Santiffima, a vehemencias do feu pezar, & impulfos da fua triftefa. Logo a ultima Princefa proferia magoada: *Pofuit me defolatam, tota die mœrore confectam.* Em rafaõ dos alivios fiquei hoje como Cidade affolada; porque com os continuos combates da dòr, me vejo de todas as confolaçóes deftituìda. Logo dizia a primeira: *Cui comparabo te?* A quem te compararei queixofa? Logo articulava a fegunda: *Cui affimilabo te?* A quem te affemelharei magoada? Logo repetia a terceira: *Cui exæquabo te?* A quem te igualarei fentida? Logo a quarta pronunciava: *Et confolabor te Virgo filia Sion?* Com que te confolarei, Virgem filha de Siaõ? Logo repetiaõ todas: *Magna eft velut mare contritio tua:* Grande he como o mar na extenfaõ das ondas; grande como o mar no impeto das correntes, grande como o mar nas tempeftades, & amarguras a tua dor: donde te virà o remedio? *Quis medebitur tui?* Por conclufaõ terminavaõ eftas repetiçóes dolorofas, nos eccos de hũ Ay fentido: *Heu Domine Deus.*

Thren. 1.1.

Thren. 1.2.

Thren. 1.6.

Thren. 1.13.

Thren. 2.13.

Ex aqui de que maneira fe oftentaõ no Enterro do noffo Deos as lagrymas da Ley Efcritta; & para vermos as vehemencias do feu

pezar,

pezar, ferà forçoſo ponderar as circunſtancias dos ſeus motivos. Chorava eſta Ley na Profecia a morte do ſeu Deos, tomando por deſpertador das lagrymas a crueldade com que tiràraõ a vida a hum Rey, que em cada hũa das ſuas acções manifeſtava hum compendio de miſericordias: *Miſericordiarum ejus.* Miſericordia, como diz o noſſo Sãto Antonio, he dar o coraçaõ ao miſeravel: *Miſericordia, ideſt, miſeri, cor, dans.* Quem obra muitas miſericordias, diſpende o ſeu coraçaõ muitas veſes; & quem dà muitas veſes o coraçaõ, diſtribue muitas veſes a propria vida; porque a vida tem o ſeu principio no coraçaõ: *Cor eſt vitæ principium.* Eſte he o fundamento mayor da laſtima: tirar a vida com violencia, àquelle meſmo q cõ a miſericordia dava no coraçaõ a vida. Para dar a vida com abundancia, veyo o noſſo Redemptor ao mundo: *Ego veni, ut vitam habeant, & abundantius habeant.* E que fiſeraõ os homens? Em remuneraçaõ da vida lhe maquinàraõ a morte: *Morte turpiſſima condemnemus eum.* Ex ahi a raſaõ mayor do ſentimento! Se o noſſo Deos padecèra a morte, naõ lhe devendo ninguem a vida, neſte caſo ſeria mais ſofrivel aquella magoa; mas por iſſo he taõ grande a dòr, porque os meſmos homens que recebèraõ de Deos a vida, eſſes meſmos maquinàraõ ao ſeu Deos a morte.

2.Paral. ubi ſup. S.Ant. ſerm. 1. Dom.2. Quadr. S.Ant. ubi ſup. Joan. 10 10. Sapient. 2.20.

A mayor pena que acompanhava a David perſeguido de Abſalaõ, era conſiderar, que o meſmo Abſalaõ que o perſeguia, era ſeu filho: *Ecce filius meus, qui egreſſus eſt de utero meo, quærit animam meam.* Naõ ſe queixava dos conſelheiros do Principe, que diſpunhaõ contra o meſmo David as traições, nem ſe magoava da ingratidaõ dos mais que com elle procuravaõ tirarlhe a vida; ſó de Abſalaõ, pela cauſa de ſer ſeu filho, ſe queixava com admiraçaõ: *Ecce filius meus.* E com fundamento grande; porque a vida dos filhos tem o ſeu principio na vida dos pays, que pela geraçaõ communicaõ a vida aos filhos. Como nenhum dos conſelheiros, nem dos ſoldados era filho de David, por iſſo o Rey naõ ſe queixava dos ſoldados, & menos dos conſelheiros, diſcorrendo, que como a nenhum tinha dado a vida, ſeria toleravel encontrar nas ſuas mãos a morte; mas que Abſalaõ foſſe o tyranno, ſendo ſeu filho, fazia naquella perſeguiçaõ inſofrivel a ſua dòr, porque lhe maquinava a morte, o meſmo a quem tinha dado a vida: *Ecce filius meus, &c.*

2.Reg. 18.18.

As mortes que mais encarecem os Croniſtas humanos em raſaõ do ſentimento, ſaõ as dos pays, que morrèraõ pelas mãos dos filhos. Que ays naõ articulou Semiramis, vendo-ſe atraveſſada com o punhal do proprio filho Nino? Que ſuſpiros naõ proferio Cleopatra, vendo que ſeu filho Ptolomeu lhe tirava o ſangue, & juntamente a vida? Que ſen-

Cal.37. lib.12. Rav. in officin.

sentimentos naõ manifestou Ulysses, vendo que o proprio filho Thelegono lhe dava a morte? Que lagrymas naõ chorou o famoso Prusias, vendo que a espada de seu filho Nicomedes lhe rompia as entranhas? Que lastimas naõ expressou Clytemnestra, vendo a seu filho Orestes executor do seu tormento? Emfim, que prantos naõ fiseraõ Eriphyle, & Fabia, matrona de Thessalia; esta perdendo a vida com o veneno, que lhe administrou a crueldade de seu filho Fabriciano, aquella padecendo à morte nas mãos de Alcmeon seu filho: desta diz Virgilio, que padecia hũa dòr extraordinaria, pondo os olhos nas feridas que seu filho lhe fisera.

Horat. lib.3. Ravi. ut sup. Horat. lib.2. Virg. l.6 & Diodor. l.5.

Mœstamque Eriphylem,
Crudelis nati monstrantem vulnera cernit.

Da outra diz Trogo, que a cada boccado de veneno, que levava à bocca, dizia: *Hoc solum mihi durum est à proprio filio occidi.* Entre todas as ansias que padeço a violencias deste veneno activo, nenhũa faz tanta impressaõ em meu peito, como a consideraçaõ de ser meu filho o tyranno, que executa esta barbaridade cruel; & com justa causa, porque lhe dava a morte o mesmo que tinha gérado nas suas entranhas; esta ponderaçaõ lhe augmentava a dòr: *Hoc solum mihi durum est*; & era a mesma que David formava, quando encarecia o seu sentimento: *Ecce filius meus, qui egressus est de utero meo.* Porque se no sair de suas entranhas, mostrava que era seu filho o que lhe maquinava a morte, em ser seu filho provava que era o seu pezar excessivo, vendo que lhe dava a morte, o mesmo que lhe devia a vida. E sendo géralmente esta consideraçaõ incentivo da mais aguda dòr, com grande rasaõ chora a Ley Escritta no Enterro do seu Deos, tomando por objecto das suas lagrymas, a vida que este Senhor dava nas misericordias que dispendia: *Misericordiarum ejus.*

Trogus apud Cart. Van. Storn. serm. de Pass.

Porèm ainda mais se augmenta aquella dòr, se ponderarmos nos effeitos daquellas misericordias. Da muita piedade de Josias resultou ser este Rey a unica esperança daquelle povo, nem tinha este povo outra esperança, senaõ a que tinha pósta naquelle Rey; ou fosse no temporal, pelo que lhe dispendia; ou fosse no espiritual, pelo que lhe figurava; mas de toda a sorte era sua unica esperança, assim o diz S. Ieronymo: *Omnis spes populi erat in Josia.* Donde se segue, que perdendo o povo a Iosias, tambem perdia a sua esperança: & sendo este o motivo, era muito grande a causa do seu sentimento. E senaõ vejaõ. Para intimar a dòr de hũa esperança perdida, basta dizer com Seneca, que he a esperança a ultima consolaçaõ de todas as perdas: *Spes est ultimum solatium.* Temos exemplo. Quem perde o amigo ver-

S. Hier. in Gloss. sup. Zachar. c. 12. Sen. l.4.

dadeiro, admitte consolaçaõ, se lhe assiste a esperança de recuperar outro bom amigo. Quem perde a fazenda, admitte alivio, se o acompanha a esperança de possuir outra tanta fazenda; mas se aquella lhe falta na impossibilidade de grangear a fazenda, & recuperar o amigo, naõ póde ter o refugio na sua magoa; porque na esperança lhe falta todo o remedio, & consolaçaõ da perda: *Spes est ultimum solatium.*

Desta maneira se considerava a morte do Rey Iosias; era duplicada a perda naquella morte; porque nella, naõ só faltava àquelle povo o seu Rey benigno, mas a esperança, que tinhaõ pósta no mesmo Rey: *Omnis spes populi erat in Josia.* Se o povo Hebreo perdèra somente a Iosias, & lhe ficàra a esperança, podia admittir remedio na sua pena, considerando que possuhiria outro Rey semelhante, em quem recuperasse aquella falta: mas vendo-se juntamente sem Rey, & sem esperança, não podia ter alivio na sua dòr, porque na esperança morta, lhe faltava o remedio, & consolaçaõ da perda.

Considerando a Tobias defunto, chorava sua mãy Anna com tanto excesso, que não admittia alivio, nem o podia ter; porque erão sem remedio as suas lagrymas: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis.* E sendo certo, que com o tempo se mitigão todas as magoas, nunca nestas faria impressaõ o tempo para o alivio, pois lhe faltava a principal circunstancia para o remedio. E se não vejão. Quando esta mãy afflicta considerava o filho morto, discorria por duas perdas, hũa do filho que lhe faltava: *Heu fili mi.* Outra da esperança, que no mesmo filho perdia: *Spem posteritatis nostræ.* Se na perda do filho lhe ficàra a esperança, podia admittir refugio, mas como perdia tudo: *Omnia simul in te uno habentes.* Filho, & esperança: *Fili mi, spem posteritatis nostræ,* por isso ficava naquella dor destituìda de todo o remedio: *Irremediabilibus lacrymis.*

Tob.10. 4.5.

Oh que grande rasaõ tem a Ley Escritta para derramar lagrymas sem remedio, vendo pelos Profetas o Enterro do seu Deos na morte do seu Rey, & nesta lastimosa perda, o córte de hũa esperança taõ sublime! Logo da sua existencia começou esta Ley a collocar em Deos toda a sua esperança: *Domine spes mea à juventute mea.* E supposto que as Profecias lhe estejão certificando, que o seu Senhor morre para resuscitar: *Ego dormivi, & exsurrexi: Non dabis sanctum tuum videre corruptionem*; & que a sua esperança vay para o Sepulcro, para mais se fortalecer, como affirma o Principe dos Apostolos: *Regeneravit nos in spem vivam per Resurrectionem Jesu Christi ex mortuis.* Com tudo, a Ley que só discorre na esperança que perde, naõ admitte alivio no

Ps.70.5. Ps.3.6. Ps.11.8. Epist.1. Pet.cap. a.3.

no que os Profetas lhe dizem; porque ainda que a sua esperança resuscite, vè que leva a hũa sepultura a sua esperança. He como a mãy de Tobias: a esta dizia o esposo, que enxugasse os prantos, porque ainda havia de ver a seu filho na sua presença: *Sanus est filius noster.* Mas esta rasaõ, que podia servir de refugio a tanta lastima, naõ lhe mitigava a pena; porque o dizerlhe que havia de ver a Tobias vivo, naõ lhe tirava as conjecturas, por onde o considerava morto: & assim como Anna afflicta perpetuizava os suspiros, vendo-se sem remedio naquella falta: *Heu, heu, me, fili mi.* Assim esta Ley continùa com os ays, & sentimentos, vendo-se destituìda de todo o alivio na sua perda: *Heu Domine Deus.*

Tob. 10. 4.6.

Grande he esta magoa da Ley Escritta, & muito grande em rasaõ da esperança que perde; mas ainda he muito mayor, se considerarmos que o povo de Jerusalem a tomou por instrumento da morte de Jesu Christo. Vendo aquelle povo ingrato, que Pilatos naõ condenava, mas antes qualificava a Jesu Christo Innocente, & Justo: *Ego enim non invenio in eo causam.* Replicou que morresse, porque assim a Ley Escritta o determinava: *Nos legem habemus, & secundum legem debet mori*: & a Ley tal cousa naõ dizia, mas antes ordenava que naõ se desse morte ao innocente, & justo: *Insontem & justum non occides.* E a Jesu Christo muito menos; porque assim nos seus Profetas, como nos Justos, amava esta Ley aquelle Senhor com todo o affecto, desejando anciosa a sua presença: *Osculetur me osculo oris sui. Veniat dilectus meus in hortum suum. Rorate Cæli desuper, &c.* porque morria de amor por elle: *Amore langueo.* Para tirarem a vida a Josias, tomàraõ seus inimigos por instrumento as settas, que saõ insignias do amor: *Vulneratus à sagittariis.* Da mesma sorte se houvèraõ com o Filho de Deos seus inimigos, pois para o crucificarem, tomàraõ por instrumento a Ley que tanto lhe queria: *Nos legem habemus.* E que mayor sentimento para a Ley Escritta, do que verse instrumento da morte de hum Deos a quem tanto queria? E que mais activa dòr, do que considerarse authora das penas de Jesu Christo, a quem taõ affectuosamente amava?

Ioan. 19 6.7.

Exod. 23.7.

Cant. 1. 1.

Ghisler. & B. Bernard. ita intellig. Cāt. 5.1.

Isai. 45. 8.

Cāt. 5.8.

Paralip. ut sup.

Incomparavel foi a dòr de Abrahaõ no sacrificio de Isaac; menor era o golpe do filho que perdia a vida, & mayor sem comparaçaõ o do pay, que lhe dava a morte; assim o diz o à Lapide: *Atrocius erat patri necare filium, quàm filio necari.* E sendo certo que saõ mais executivos os golpes, a quem assiste a morte, do que as afflicçoes a quem acompanha a vida, com tudo a de Abrahaõ, ficandolhe a vida, era mais sensivel que o golpe de Isaac, padecendo a morte: *Atrocius erat*

Gen. 22. 1. *&c.*

A Lap. ibi.

patri, &c. E a rasaõ he, porque amando o pay com muita especialidade aquelle filho: *Filium quem diligis*; tomava Deos por instrumento da morte do filho o braço do mesmo pay. E que mayor motivo para o sentimento? Que mais agudo estimulo do pezar? Do que fazerem author da morte ao mesmo que amava com excesso os alentos daquella vida? *Tolle filium tuum, quem diligis.* Naõ póde ser mayor: *Atrocius erat patri, &c.*

Joan. Auban. Teut. l. 1 de Afric. fol. 14. col. 2.

Entre os Egypcios era ley estabelecida, que se algum pay, ou por vingança, ou por desgraça, matasse seu filho, naõ tivesse outra pena, mais do que assistir tres dias, & tres noites, olhando para o cadaver do mesmo filho defunto; porque infallivelmente padeceria o mayor de todos os martyrios, vendo que o seu braço fora o instrumento daquella morte: *Patribus qui filios occiderent, non erat pœna mortis in dicta, sed tribus diebus, noctibusque continuis edictum, ut circa defuncti corpus assisterent, & continuo dolore affligerentur.* E se entre a barbaridade se avaliava aquelle sentimento por excessivo; oh que grande foi o sentimento de Abrahaõ! Mas oh que vehemente foi a magoa da Ley Escritta!

Oh Abrahaõ lastimosamente magoado! Mas oh Ley Escritta com muita mais rasaõ sentida! Tanta, quanta differença se dà entre os objectos de hũas, & outras lagrymas; tanta, quanta distancia se admira nas consequencias de hum, & outro sentimento! Oh chore muito embora Abrahaõ, mas receba o premio: *Benedicentur in semine tuo omnes gentes.* Lastime-se Jephte, vendo-se author da morte de sua filha: *Heu me, filia mea*; mas consiga a remuneraçaõ nas vittorias. Magoe-se Eva, considerando-se instrumento das desgraças de seu esposo Adaõ: *Tulit, deditque viro suo*; mas espere pelo refugio da penitencia. Destillem o coraçaõ em lagrymas os pays de Tobias, conhecendo-se motivo dos infortunios do filho: *Ut quid te misimus peregrinari?* mas tenhaõ consolaçaõ na incerteza da sua lastima: *Sanus est filius noster.* Naõ tem nenhũa a Ley Escritta; porque vendo que a fizeraõ instrumento, & authora de tanta dòr, considéra juntamente que està morto certamente o seu Senhor; que sepulta a sua esperança, que perde toda a sua gloria, & que a mesma vida perde. Mais do que Abrahaõ suspira; mais do que Jephte està magoada; mais do que os pays de Tobias està chorosa; & mais do que Eva està enternecida, & sóbe a tanto auge a sua pena, que nesta consideraçaõ acaba a vida. He como o Sacerdote Heli: este vendo a ruìna dos filhos, a que deu causa com a sua omissaõ, cahio por terra morto: *Cecidit, & mortuus est.* Assim a Ley Escritta, aos repetidos combates de pon-

Gen. 22. 18. Jud. 11. 35. Gen. 3. 6 Tob. 10. 4. 1. Reg. 4 18.

deraçaõ

deraçaõ semelhante encontra a sua ruina. Os cantores de Jeremias o profetizàraõ: *Ipsa autem gemens conversa est retrorsum.* Mas sem ser em profecia, expressamente declarou a sua morte no veo do Templo, que se rasgou à vista de tanta lastima; assim o diz Victor Antiocheno: *Velum Templi scissum est, legis umbrâ jam consummata.* Consummouse a Ley, rasgando-se com dòr, espirou com sentimentos, emfim trocou a vida pela morte, deixando estampada a sua desconsolaçaõ na esféra de hum doloroso Ay: *Heu Domine Deus.*

Thren. 1.8.

Marc. 15.38.

Vict. in gloss. ib.

III.

Finalizouse o Enterro, temos ao nosso Deos no Sepulcro, & se até agora a Figura fazia vehemente a magoa na Ley da Naturesa: se até agora a Profecia mostrava incomparavel a dòr na Ley Escritta: já agora a mesma experiencia he despertadora de hum nunca imaginado sentimento na Ley da Graça; pois quanto vai da realidade à figura, quanto vay da evidencia à Profecia, tanto vay de lastima a lastima, & de sentimento a sentimento: & a rasaõ he, porque a Ley da Naturesa chorava na figura, pelo que havia de succeder, a Ley Escritta suspirava na profecia pelo que se havia de executar; mas a Ley da Graça suspira, & chora por aquillo mesmo que a seus olhos contempla. A Ley da Naturesa via de longe a magoa; a Ley Escritta estava mais de perto; mas ainda ponderava distante a dòr; porèm a Ley da Graça via no Sepulcro a dòr de face a face; & de presença a presença; por isso tem mais rasaõ para estar sentida; porque as magoas tanto mais lastimaõ, quanto mais de perto se contemplaõ.

Com poucos alentos de vida deixàraõ os ladrões a hum miseravel homem, que descia de Jerusalem para Jericò: *Plagis impositis abierunt semivivo relicto.* Passou logo hum Sacerdote pelo mesmo caminho, & naõ se compadeceo: *Praterivit.* O mesmo succedeo a hum Levita que se seguio: *Pertransiit* Chegou finalmente hum Samaritano; oh que admiravel foi a sua caridade! Todo se lastimou, & todo se compungio: *Misericordiâ motus.* Logo sem demóra tratou de curarlhe as chagas, & atarlhe as feridas: *Alligavit vulnera ejus.* Notavel cousa! Compadece-se hum Samaritano, & naõ se lastima hum Sacerdote? Naõ tem piedade hum Levita? Naõ; porque o Sacerdote vio de longe as chagas; o Levita chegou mais de perto: *Cum esset*

Luc. 10. 30. 31. 33.

 secus

secus locum; mas ainda vio em distancia aquellas feridas; porèm o Samaritano, naõ só chegou perto do lugar, mas junto do homem: *Venit secus eum*; alli lhe vio as feridas, & chagas de face a face, de presença a presença: *Et videns eum*; & por isso se lastima, & compadece mais do que todos: *Misericordiâ motus est.*

Tanta differença vay de ver de longe a ver de perto, quanta vay de compadecer a naõ lastimar. A morte de Lazaro, vista de longe por hũa carta, naõ motivava sentimento, porque parecia sono: *Lazarus amicus noster dormit*; mas contemplada de perto nos horrores do seu sepulcro, foi despertadora de hũa grande cópia de lagrymas: *Lacrymatus est Jesus.* E se a lastima grande procede da visinhança do objecto compassivo, mais rasaõ tem a Ley da Graça para o seu sentimẽto, do que a Ley Escritta, & Ley da Naturesa; porque a Ley da Naturesa passou de longe como o Sacerdote; a Ley Escritta chegando mais de perto, ainda passou distante como o Levita; mas a Ley da Graça vio de face a face como o Samaritano: *Secus eum, & videns eum.* A Ley da Naturesa, & Escritta viraõ a morte do Redemptor pela figura, & profecia, como por hũa carta; por isso lhe parecia sono aquella morte: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* Mas a Ley da Graça vio-a de presença a presença nos pavores do seu Sepulcro, & como a vio tão de perto, por isso teve mayores rasões para o sentimento, que ainda hoje repete no seu doloroso Ay: *Heu Domine Deus.*

Joan. 11. 12.

Ps. 4. 9.

Esta visinhança he hoje no Sepulcro do nosso Deos, estimulo vehemente das lagrymas da nossa Ley; mas para que prosigamos com claresa, tomàra saber de quem eraõ estes suspiros da Ley da Graça? Os da Ley da Naturesa eraõ de Raquel, & Jacob; os da Ley Escritta eraõ dos Principes, & Princesas cantores de Ieremias; & estes? Estes eraõ da Igreja, corpo mystico dos fieis, que dolorosamente enternecidos depositavaõ no monumento o cadaver sacrosanto de Iesu Christo. E sendo da Igreja estes gemidos da Ley da Graça, ainda sóbe mais de ponto a rasaõ do seu sentimento; ainda he mais lastimoso o seu Ay, que os da Ley da Naturesa, & Ley Escritta. E a rasaõ he, porque estas Leys eraõ escravas daquelle Senhor defunto; naõ he assim a Igreja da Ley da Graça, porque he sua Esposa, & Esposa muito livre, como affirma S. Paulo: *Non sumus ancillæ filii, sed liberæ.* As lagrymas de hũa esposa tem mayores motivos, do que os sentimentos de hũa escrava; esta, quando muito, sente a morte do senhor, tomando por objecto da magoa o mesmo sentimento que resulta da perda; naõ he assim a esposa; esta naõ sente tanto a perda, que isso he

Galat 4. 31.

menos,

menos; mas chora hũa uniaõ das almas dividida, & hũa conformidade dos affectos separada, & isto he mais; he mais; porque à vista da magoa que procede do córte de hũa uniaõ amante, naõ se faz caso do sentimento que resulta de hũa perda.

Nas mortes de Saul, & Jonathas tomou David por sua conta chorar o infortunio do Principe: *Doleo super te frater mi Jonatha.* E como fazendo menos caso da lastima de Saul, mandou às filhas de Israel que pranteassem a sua ruìna: *Filiæ Israel super Saul flete.* Notavel disposiçaõ! Sente David a morte de Jonathas, & manda chorar por outrem a de Saul? Antes me parece, que devia elle chorar a Saul, & mandar às filhas de Israel que sentissem a Jonathas; porque Jonathas era Principe, & Saul Rey; & primeiro lugar devia ter no seu peito generoso o sentimento de hum Rey defunto, que he mais, do que a lastima de hum Principe morto, que he menos: pois logo como sente o Principe: *Doleo super te, &c.* & manda chorar o Rey: *Filiæ Israel*? A rasaõ està clara, & vem a ser; porque na morte do Rey tinha por objecto a perda de hum Monarca, & na de Jonathas discorria no córte de hũa uniaõ amante, que havia entre a alma do Principe, & a sua alma: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.* E como he mayor o golpe de hũa conformidade dividida, do que a jactura de qualquer perda; por isso David manda chorar por outrem o Rey, que era perda, como fazendo menos caso daquella jactura; & toma por sua conta o sentimento da morte do Principe, que era divisaõ de hũa conformidade amante, como quem sentia com mais excesso os golpes daquella morte: *Doleo super te frater mi Jonatha.*

2.Reg.1. 24.26.

1.Reg. 18.1.

Chorem muito embora as filhas de Israel, como vassallas de Saul, a perda do seu Rey; que isso he menos; sinta David com extremo o golpe de hũa uniaõ dividida, que isso he mais. Lastimemse as Leys da Naturesa, & Escritta, como escravas, considerando a perda do seu Deos, que essa dor he menos sensivel, do que a da Igreja da Ley da Graça; porque esta he Esposa, & como tal tem mayores fundamentos para o seu pranto, vendo hũa conformidade amante dividida, & hũa uniaõ affectuosa separada. Porèm ainda naõ acredito estas lagrymas como devo; porque ainda naõ exponho a causa principal destes sentimentos, como os considéro. Ouçamos a S. Bernardo: *Ecclesia nova utique nupta, cum se deseri cerneret quasi viduam desolatam, si hæc cogitaverimus, non immeritò videbitur de absce∫su tristis.* A Igreja neste mesmo dia, em que se considéra viuva, se desposou com o Filho de Deos, estando elle na Cruz; & por isso (diz o Santo Doutor) se desta sorte contemplarmos a Igreja afflicta, lhe havemos de achar muita ra-

S.Bern. in Cãt. serm.73. circ. med.

saõ

saõ na sua tristesa : *Non immeritò videbitur de abscessu tristis*; porque naõ póde haver motivo de mayor magoa, do que encontrar as lagrymas nas vodas, os sentimentos nos alivios, & os lutos nos desposorios.

Todas as payxões do homem tem occasiaõ determinada para o seu exercicio : *Omnia tempus habent*: O amor tem hora separada do odio, & o odio tempo separado do amor : *Tempus dilectionis, & tempus odii.* Da mesma sorte a alegria tem occasiaõ separada da tristesa, & a tristesa tempo separado da alegria : *Tempus flendi, & tempus ridendi*, que como saõ encontrados estes affectos, naõ se póde usar em hum mesmo tempo de affectos taõ encontrados : mas hoje como se perverteo em tudo a ordem da naturesa, tambem se confundiraõ as payxões da creatura; pois no mesmo theatro do gosto se admira hum funesto espectaculo do pezar; no mesmo dia dos desposorios, se encontraõ os lutos, & que mayor motivo de sentimento para a Esposa afflicta?

Eccles. 3.1.4.8.

Querendo a Alma Santa intimar a grandesa de sua magoa, chamou as filhas de Jerusalem, que viessem ser testemunhas de hũa vehemente dòr que padecia a golpes da consideraçaõ de ver a seu Esposo soberano com hũa coroa de espinhos, que lhe poz a Synagogà (segundo o sentir de S. Bernardo, & da Glossa Ordinaria) *Egredimini, & videte filiæ Sion Regem vestrum Salomonem in diademate, idest: in spinea corona.* S. Gregorio Niseno expondo este lugar, mostra a Esposa toda suspensa, dizendo : *Admirandum hoc spectaculum aspicite!* Vinde ver este espectaculo : admirando, vinde admirar este sentimento nunca visto! Mas tende maõ, Esposa magoada, que naõ pareceis amante, quando reparais nos tormentos com tanta admiraçaõ? Se vosso Esposo vos ama, que muito que vosso Esposo padeça? Naõ he muito em rasaõ do amor, (responde a Esposa) mas he muito, & passa a excesso em respeito da occasiaõ; porque he este o dia em que elle comigo se desposa : *In die desponsationis ejus*, he esta a occasiaõ do meu, & seu mayor alivio : *Et in die lætitiæ cordis ejus.* E naõ póde haver motivo de mayor tristesa, do que o confundirem-se as vodas com as lastimas, & os desposorios com os lutos; por isso he admirando este espectaculo funesto, por isso he o mais lastimoso, & digno de ser mais sentido : *Admirandum hoc spectaculum aspicite!*

Cant. 3. 11. Gloss. ib. & S. Bern. serm. 2. Epiph. & ser. 5. omnium Sanct. S. Greg. Nisen. ibi.

Oh Esposa soberana! Mas oh Igreja afflicta! Oh, & quanta rasaõ tens para perpetuizar os prantos, pois deste modo tem chegado a tua magoa ao *Non plus ultra* do sentimento! Diga-o Job. Que mayor pena teve o paciente Iob, do que verse com os filhos sepultados nas

ruinas

ruinas do seu palacio, em o dia do seu mayor alivio, pelos ver a todos unidos, & conformes? Claro està que esta foi a sua mayor desconsolaçaõ; entaõ he que rasgou os vestidos: *Tunc surrexit Job, & scidit vestimenta sua.* Que mais agudo sentimento para Balthazar, do que ver em hũa parede a sentença da sua morte, quando no seu banquete lograva a occasiaõ da mayor alegria? Naõ podia ser mais agudo: *Tunc facies Regis commutata est, & cognitiones ejus conturbabant eũ.* Emfim, que afficçaõ mais vehemente para Sara filha de Raguel, do que tirar o demonio a vida a seus maridos no dia, em que se despofava com cada hum delles? Naõ podia ser mais penetrante: *Cum lacrymis deprecabatur Deum, ut ab isto improperio liberaret eam.* Mas para que busco exemplos, se nenhum delles corre paridade com as lagrymas, que a nossa Ley da Graça manifesta hoje nos olhos da sua Igreja; & a rasaõ he, porque se Iob chorava os filhos terrenos, porque acabavaõ entre os instantes de hum alivio mundano: se Balthazar sentia as execuções da mortalidade, porque lhe chegavaõ entre os boatos de hũa gloria caduca; Sara finalmente se concebia horror nos lutos, porque naõ lhe durava a humilde fortuna de hum esposo mortal, & humano: a Igreja pelo contrario, chora hoje morto em hum Sepulcro a hum Esposo Deos, naõ entre os alivios das vodas terrenas, mas entre as delicias da Caridade Divina, pois era a caridade o laço de seus desposorios: *Traham eos in vinculis charitatis.* Alèm de que esta Igreja, que se compunha dos fieis assistentes no Sepulcro de Iesu Christo, tinha naquella occasiaõ por cabeça a Maria Santissima (segundo a disposiçaõ do testamento do Redemptor, quando na Cruz proferio aquellas palavras: *Ecce Mater tua*), & sendo a Senhora cabeça daquelle corpo mystico, certo que naõ devem ser comparadas as suas lagrymas com algum humano sentimento, porque excediaõ a todo o sentimento humano as suas lagrymas; assim o diz o B. Amadeo: *Maria in Passione Domini vicit sexum, vicit hominem, & passa est ultra humanitatem.* Chorava a Senhora, & logo choravaõ todos; chorava o Evangelista S. Ioaõ de hũa parte, gemia da outra parte Ioseph de Arimathea, suspirava da outra Nicodemus, emfim da outra parte proferiaõ dolorósos ays a Magdalena com as outras santas molheres, que tinhaõ assistido no Calvario; choravaõ todos, porque nenhum podia suspender as lagrymas pondo os olhos na Mãy afflicta: assim o diz nosso Padre S. Bernardino de Senna: *Vix poterat continere lacrymas quicunque videbat eam.*

Maravilhosa conformidade tem este espectaculo lastimoso com outro que referem as historias humanas de Artemiza, molher do Rey Mau-

Job 1. 19.20.

Dan. 5. 5.6.

Tob. 3.7. 8.11.

Osea 11 4.

Joan. 19 27.

Ruffin. apud Sylv. t. 5 *cap.* 17. *q.* 14. *n.* 91. *B. Am. apud Cornuc. conc. mihi f.* 39. *tom.* 2.

S. Bern. serm. de Pass.

Joan. Ciben. verb. Artem. Carl. Van. serm. de Pass.

Mausoleo. Querendo esta Rainha acreditar o seu amor, & encarecer a sua magoa na morte do Rey seu esposo, mandou fazer hum sepulcro, que tinha tanto de magnifico, quanto intimava de lastimoso: era quadrado,& em cada hum dos angulos tinha estatuas chorando; de hũa parte se via Iuno chorando a morte do fermoso Adonis: *Cernebatur mœsta Juno, quæ mortuum suum Adonidem amarè deflebat.* Da outra parte se admirava a Rainha Dido lamentando o apartamento do seu amado Eneas: *Artificiosissima Didonis effigie exornarat, profusis lacrymis deplorantis Æneæ discessum.* Da outra parte se via a Rainha de Carthago pretendendo extinguir os incendios de Troya com as lagrymas de seus olhos: *Imaginem Carthaginis Reginæ volentis salsis oculorum aquis extinguere voracem ignem urbis Troiæ.* De outra parte se admiravaõ varias figuras tristes, significando nos semblantes hũa intoleravel magoa: *Varias lugubres figuras collocarat, quæ vivæ quasi intolerabilis doloris videbantur imagines.* Finalmente rematava esta obra hũa estatua da mesma Artemiza cuberta com hum veo preto em symbolo da sua dòr: *Tandem in suprema parte dolorosa visebatur Artemisiæ velo coopertæ statua.* E ao pé desta imagem da afflicta Rainha estava esta letra: *Quis explicabit*? Quem poderà explicar sentimento tanto?

Isto mesmo que se via no sepulcro de Artemiza,se admirava no monumento de Iesu Christo. Estava Maria Santissima naquelle monumento como Artemiza gemendo, & cuberta com o veo triste da propria desconsolaçaõ, estavaõ tambem as estatuas lagrymósas assistindo àquella Rainha soberana: em lugar de Juno chorando a Adonis, estava o Amado Evangelista S. Joaõ chorando a seu Amante sepultado; da outra parte em vez da magoada Rainha Dido, estava Joseph de Arimathea, sentindo a ausencia de outro mais valeroso Eneas: da outra parte em lugar da Rainha de Carthago, estava Nicodemus derramando copiósas lagrymas por hũa Cidade sacrosanta, abrazada com os incendios da caridade, & pósta por terra a impulsos da tyrannia: da outra parte finalmente estavaõ varias estatuas tristes, que eraõ a Magdalena com as mais molheres piedosas, que tinhaõ assistido no monte Calvario. Chorava a Rainha dos Ceos, & choravaõ as estatuas; chorava a Senhora,& chorava o congresso dos fieis; & quem poderà explicar taõ excessiva dòr: *Quis explicabit*? Mas quem poderà dar remedio a tanta magoa: *Quis medebitur tui*? A de Artemiza teve refugio, porque vendo que se augmentava a sua desconsolaçaõ, mãdou tirar do sepulcro as cinzas de seu marido, & bebeo-as, nesta acçaõ achou o alivio.

Thren. 2.13.

Oh Senhora afflictamente magoada! Oh Artemiza soberana entre

as estatuas lastimósas! Oh Ley da Graça! Oh Igreja! Oh Esposa! Oh Almas Catholicas! Quereis admittir alivio em tantos sentimentos? Quereis refugio em tantas desconsolações? Bebei as cinzas de vosso Esposo Jesu Christo sepultado: aqui as tendes, porque estas saõ as reliquias que se achàraõ no seu monumento, & com muita rasaõ cinzas; porque se estas naõ tem semelhança da materia que nellas se redusio, nem tem outra perspectiva, senaõ a de horrores funebres, aqui tendes funebres horrores, sem semelhança: *Non est ei species, neque decor: quasi absconditus vultus ejus.* Aqui tendes as cinzas, & por essa rasaõ aqui tendes o alivio da vossa dòr; mas adverti, que sem lagrymas naõ se pódem beber estas cinzas: David nos deixou o exemplo, porque quã do comia cinzas, entaõ he que augmentava os prantos com mais vehemencia: *Cinerem manducabam, & potum cum fletu miscebam.* E sendo taõ precisas as lagrymas, bẽ podeis abrir os regi**st**ros a vossos olhos, que eu jà vos offereço o remedio nestas dolorosas cinzas.

Isai. 52. 3.

Ps. 101. 10.

LAUS DEO.